

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

LENTE DE CONTATO: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE VOCABULÁRIO VISANDO O LETRAMENTO CRÍTICO

Aline Laís Bueno

Resumo: Com base em pressupostos fornecidos principalmente pelo Letramento Crítico, propostos por Jordão (2007) e Weininger (2006), o projeto *Lentes de Contato*, realizado com alunos de sétimo ano, buscou a ampliação de vocabulário e a reflexão acerca de aspectos culturais relacionados à língua inglesa. Este trabalho visa expor a metodologia, as dificuldades e os resultados parciais da implementação de técnicas como representação das palavras em cadeia para demonstrar a interligação entre elas (Bauer & Nation, 1993), o estudo de vocabulário por temas e o uso de filmes e músicas para fixação lexical. Ao longo do projeto percebeu-se o aumento de interesse e participação dos alunos, assim como a efetivação do aprendizado, como é possível concluir pelas avaliações realizadas por meio de confecção de cartazes sobre vocabulário específico relacionado aos temas apresentados.

Palavras-chave: Linguística aplicada; letramento crítico; ensino de língua inglesa; aquisição de vocabulário.

Introdução

Há muito se vem discutindo sobre a necessidade de aproximação entre a escola pública e a academia e, conseqüentemente, a junção entre teoria e prática. Um dos meios para alcançar tal objetivo tem sido o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), por meio do qual tivemos acesso ao Colégio Estadual Algacyr Munhoz Maeder e pudemos realizar, dentre outros vários projetos, o projeto *Lentes de Contato* com alunos do sétimo ano. Tivemos, também, a oportunidade de observar e participar de aulas desvinculadas dessa iniciativa.

O projeto *Lentes de Contato* foi assim nomeado levando em consideração os pressupostos do Letramento Crítico (LC), uma vez que esta perspectiva entremeava toda a proposta. Optamos por tal posicionamento porque já conhecíamos a turma desde o ano anterior e sabíamos da necessidade dos alunos de se sentirem envolvidos na preparação das aulas, assim como na decisão dos temas a serem trabalhados. Além disso, tivemos a oportunidade de presenciar seus posicionamentos questionadores diante de atividades que não atendiam suas expectativas.

Este trabalho tem por objetivo explicar alguns dos pressupostos do LC e sua aplicação no ensino de vocabulário, além de expor a metodologia utilizada para isso e apresentar os resultados obtidos com o projeto *Lentes de Contato*.

Considerações acerca do LC

1431

Um dos principais questionamentos que surgem quando as pessoas se deparam com a expressão “Letramento Crítico” é “o que é isso?”. Não cremos que exista apenas uma resposta para essa pergunta, mas é possível explicá-la e aplicá-la de modo claro e convincente.

A concepção do LC parte do pressuposto de que o modo como vemos o mundo afeta nossas ideias de educação, conhecimento, sociedade e aprendizado. Por sua vez, o modo como vemos o mundo é construído por diversas lentes do discurso (JORDÃO, 2007) que nos são apresentadas ao decorrer da vida. Levando para o lado do ensino, a interpretação que um aluno fará de um texto, por exemplo, dependerá das lentes com que vê o mundo, as quais lhe foram legadas pela escola, família, amigos, entre outros.

De acordo com a pesquisadora Clarissa Jordão (2007), as diferenças criadas entre os alunos devido às divergências entre as lentes que cada um recebe, e os resultados de compreensão por elas gerados, se torna algo positivo, pois possibilita novas maneiras de conhecer, de aprender.

Tal perspectiva se faz em meio a um mundo em que as formas de aprender são características de uma contemporaneidade que pressupõe rapidez de resultados, interconexão entre saberes e ações; é um mundo repleto de estímulos novos, variados e frequentes, onde o contato com as diferenças entre culturas propicia o surgimento constante de novas maneiras de conhecer. (JORDÃO, 2007, p. 5)

1432

Portanto, os métodos tradicionais de ensino que prezavam pela tradição e crença em uma única verdade, esta pertencente ao professor, são deixados de lado. Logo, o professor não é mais o detentor do saber, mas sim um co-aprendiz:

Mais aprendizagem inclui a do próprio professor. No modelo construtivista, professor e aluno são co-aprendizes. Durante o processo, ambos aprendem. Na sua interação, chegam a resultados finais que nenhum dos dois teria alcançado sozinhos. (WEININGER, 2006, p. 59)

Concluindo, o LC poderia ser definido como uma maneira crítica cooperativa de construir conhecimentos, opiniões e repensar o mundo. A forma como tal perspectiva foi aplicada em sala de aula de língua inglesa será apresentada na sequência.

LC aplicado e resultados

Na tentativa de aderirmos o LC aos conteúdos exigidos para o sétimo ano, trabalhamos com a divisão por temas, tais como: vida escolar, mundo multipolar, direitos humanos, beleza, pobreza *versus* riqueza, exploração do trabalho infantil, entre outros.

A primeira temática foi discutida primeiramente contando com o apoio de trechos do primeiro capítulo do livro **Matilda**, de Roald Dahl, que trata sobre o comportamento dos pais em relação aos filhos, as características dos discentes também e a influência que isso tem sobre a evolução dos alunos. Logo após, partimos para a parte de vocabulário relacionado à sala de aula propriamente dita e às diferenças entre as escolas de diversas culturas, tais como a amish, algumas escolas alternativas brasileiras, as paquistanesas, entre outras.

Outro exemplo de aplicação do LC foi a discussão do conceito de beleza. Iniciamos os estudos com um texto questionando quem define a beleza e apresentando as diferenças de padrões em diversas épocas. Nas aulas seguintes pedimos que os alunos relacionassem todas as características que faziam uma pessoa ser mais bonita que outra para eles. Como material oferecendo subsídio para a realização dessa atividade, trabalhamos com vocabulário de atributos físicos e de personalidade, cada um deles pesquisado pelos próprios alunos, e posteriormente por nós revisados em um *quiz*.

1433

Estas atividades foram realizadas no decorrer de todo o ano de 2013 com uma média de 27 alunos em sala, sendo esse número, provavelmente, um dos principais responsáveis pelo sucesso da iniciativa, pois pudemos observar a positividade do conflito, apontada pela teoria do LC, ocorrer em grande escala. Por exemplo, quando formávamos grupos de discussão, os alunos não apenas davam suas opiniões, mas também refutavam, contra argumentavam, negociavam sentidos e mudavam de ideia, e tudo isso ocorria sem nenhuma imposição por parte dos docentes, no caso, a supervisora e os docentes em formação inicial, que eram apenas mediadores e questionadores durante o processo.

Entretanto, alguns problemas surgiram durante a aplicação, como a greve dos docentes, a constante chegada de alunos novos, assim como a desistência de alguns, a dificuldade de adaptação com o espaço da sala devido a barulhos externos e principalmente o descrédito inicial dos alunos. Os dois últimos problemas conseguimos, se não resolver, pelo menos amenizar utilizando o auditório da escola, um espaço mais amplo que possibilita que os alunos se reúnam em grupos em torno de mesas maiores e com cadeiras mais confortáveis. Sala essa que também possibilitou maior aproximação entre docentes e discentes, pois desvinculava aqueles da posição frontal e destacada. Foi possível, assim, construir uma relação horizontal e de negociação, com base em muito diálogo.

Como resultado da junção entre LC e ensino de vocabulário por temas, além de obterem a ampliação deste, os alunos passaram a se interessar pela reflexão e pela pesquisa acerca do mundo e das ideias que os cercam, assim como compreender que esses evoluem e, conseqüentemente nossas concepções e identidade também estarão em constante mudança, do mesmo modo que o nosso conhecimento lexical precisa ser expandido ao passo que nossas transformações culturais exigem isso.

Referências

BAUER, L. & NATION, P. “World families”. In: “**International Journal of Lexicography**” nº6, England: Euralex, 1993, p. 253-279.

JORDÃO, Clarissa Menezes. “As Lentes do Discurso: Letramento e Criticidade no Mundo Digital”. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 6, n. 1, p. 19 - 29, 2007.

WEININGER, Markus J. “Do Aquário em Direção ao Mar Aberto: Mudanças no Papel do Professor e do Aluno”. In: LEFFA, Wilson (org). **O Professor de Línguas Estrangeiras: Construindo a Profissão**. Pelotas: Educat, 2006.